

entrevista

FILOMENA LEAL

PRESIDENTE DA ACE



ACE: Qual o percurso da Associação Científica dos Enfermeiros até aos dias de hoje?

Filomena Leal: A Associação Científica dos Enfermeiros (ACE) celebrou a 14 de Maio do ano corrente os seus 18 anos de atividade.

O percurso tem sido um desafio constante, motivador e gratificante. Conseguimos com a colaboração dos diferentes elementos dos corpos sociais, enfermeiros e outros profissionais de saúde fortalecer um projeto inovador na área científica e formativa e torná-lo de elevada qualidade e com projeção além do CHULC, EPE.

O trajeto da Academia ACE guia-se por uma procura constante de conhecimento. O motivo da nossa existência como associação sem fins lucrativos para o desenvolvimento da formação dos enfermeiros é inequívoca na descrição dos valores que constituem as letras do seu nome:

A – ACREDITAR, que a formação e a investigação são o suporte para a inovação e desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem;

C – COMUNICAR, com o objetivo da procura constante do crescimento e valorização pessoal e profissional; divulgar, partilhar, analisar. Um Investimento contínuo para a sabedoria.

E – EVIDENCIAR, os projetos e programas, a prática baseada na evidência, a excelência da Enfermagem.

Considero que existe o reconhecimento que a ACE com a sua estratégia e coesão interna tem sido um reflexo da atividade das equipas de saúde em especial dos Enfermeiros do CHULC.



“ Ser Enfermeiro é o nosso Orgulho e a ACE promove-o em todas as ações formativas realizadas (...) ”

Ao longo dos anos a ACE foi desenvolvendo várias atividades. Quer falar-nos sobre algumas delas?

O balanço de dezoito anos de atividade é extremamente positivo não só no número de eventos/atividades realizadas mas, essencialmente pela qualidade e inovação pautada pelos programas científicos. O número de participantes é sempre elevado, o que muito nos apraz.

Eventos como congressos, jornadas, encontros, workshops podem ter apenas o cunho organizativo da ACE ou emergirem de protocolos de parceria com associados e profissionais de saúde de diversas unidades funcionais do CHULC, com o Gabinete de Segurança do Doente, o Grupo dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem/SIE e com o próprio Conselho de Administração.

Acreditamos que têm criado momentos únicos de aprendizagem, partilha interpares, o que nos possibilita a todos um crescimento nos diversos saberes do estado de arte de “Cuidar o Utente/Pessoa Significativa”.

A Academia ACE organizou vários workshops temáticos em ligação com os associados. As inscrições são sempre gratuitas e é de acesso livre a todos os profissionais de saúde. Todos os eventos tiveram uma adesão elevada de participantes e com uma avaliação extremamente positiva.

Em abril do ano corrente decorreram as IV Jornadas de Cuidados Respiratórios em Enfermagem cujo êxito

científico foi de novo uma realidade. Não posso deixar de agradecer publicamente a toda a comissão organizadora na pessoa da Enf.^a Carmo Cordeiro, associada, Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Os palestrantes movidos por um interesse comum, a área respiratória, partilharam o seu saber na excelência do que melhor se faz nos Cuidados Respiratórios, conheceram-se projetos inovadores, reiterou-se a importância do papel do Enf. Especialista no contexto hospitalar e nos cuidados de saúde primários.

Neste caminho científico percorrido, que tem sido estimulante e único para nós, corpos sociais, salientamos a colaboração crucial de uma equipa especializada de designer e marketing, a Cognição, que com o seu profissionalismo e dedicação nos auxilia na divulgação da ACE, na organização dos eventos, conceção de novas ideias e na manutenção do website www.acenfermeiros.pt que é um meio extremamente valioso para a interatividade e comunicação com os profissionais do centro hospitalar, outras instituições e com a própria sociedade civil.

No website os associados podem candidatar-se ao **apoio de formação/investigação** para participarem em atividades no âmbito da enfermagem ou em outras áreas do saber que interagem com a arte e o cuidar em enfermagem. É com enorme satisfação que constatamos que o número de pedidos tem vindo a aumentar de forma exponencial. Convido-vos a nave-

Filomena Gomes Leal, Presidente da ACE (desde 2002); Enfermeira desde 1982; Enfermeira especialista em Enfermagem de Reabilitação (desde 1995); Enfermeira Chefe do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central, EPE (desde Maio de 2001); Enfermeira Coordenadora da Área de Neurociências (desde Outubro de 2007).

BIO

gar no website, lerem o regulamento deste apoio e de protocolos institucionais que permitem benefícios para os associados.

“Ser Enfermeiro” é o nosso “Orgulho” e a ACE promove-o em todas as ações formativas realizadas mas, bem evidente ao comemorarmos todos os anos o Dia Internacional dos Enfermeiros em colaboração com o Conselho de Administração. Na comemoração o fio condutor é o tema do International Council of Nurses (ICN) ajustado à realidade de um centro hospitalar que aglutina seis hospitais, na busca de novos projetos para a sensibilização e participação da sociedade civil, no fundo para a promoção e literacia em saúde.

A Revista Enformação de publicação eletrónica vai alterar a sua periodicidade para semestral.

É interessante observar a evolução da própria revista desde o início, janeiro de 2005, com novas rubricas e mais atrativa na sua apresentação, de fácil leitura, com capacidade de chegar a um maior número de leitores. Estes têm ainda a possibilidade de visualizar no website os suplementos da revista que apresentam os resumos das comunicações livres e pósteres que foram selecionados e apresentados em jornadas, congressos, workshops ou outros eventos. Para a continuidade da revista é fundamental o contributo de todos, pelo que deixo o repto para uma submissão mais regular de artigos científicos para serem publicados. Nas várias edições podemos constatar que existem artigos de profissionais de saúde de outras instituições mas os associados tem sempre primazia.

Agradeço imenso aos enfermeiros dos corpos sociais que tem estado comigo nesta cruzada formativa que apesar das dificuldades que todos nós sentimos a nível temporal, logístico, pessoal e profissional, nunca desistiram e tem a ousadia para avançar, lutar pelos nossos ideais associativos, pela construção de pilares fulcrais numa área tão nobre de qualquer profissão

- Formação.

O CHULC tem tido várias modificações. Quais os principais desafios que se tem colocado à ACE decorrentes destas alterações?

É aliciante recuar no tempo e neste caso à constituição desta associação em 2000 titulando-se de Associação Científica dos Enfermeiros do Hospital de S. José.

Da reorganização hospitalar ocorrida em 2004 e 2007 surge o Centro Hospitalar de Lisboa Central e implicou uma alteração estatutária passando a ter a atual designação – **Associação Científica dos Enfermeiros**. Sem dúvida que é um nome mais agregador e apelativo

para os Enfermeiros dos seis hospitais que compõem o CHULC.

Foi uma aposta com sucesso. Neste momento já existem associados de todos os hospitais.

Sou sincera, os desafios impostos por estas alterações, fusões de serviços, a dispersão dos seis hospitais, podiam colocar em causa a atividade da ACE até mesmo a sua continuidade. Há uma dificuldade acrescida na divulgação dos objetivos e angariação de associados. Fizemos várias campanhas de divulgação durante os eventos realizados, através da revista Enformação e fomos presencialmente às unidades funcionais. Presentemente de forma rotativa colocamos um roll-up pelos hospitais com informação sobre os benefícios de ser associado. O microsite de enfermagem na intranet também é um meio de divulgação porque os Enfermeiros podem aceder on-line ao website da ACE.

Não nos podemos esquecer que é uma atividade extralaboral que tem que ser realizada com esforço, empenho e motivação dos corpos sociais que se vêm confrontados diariamente com muitas solicitações pessoais e profissionais. Os obstáculos têm vindo a ser superados pela resiliência própria de “Ser Enfermeiro” e da nossa entrega sentida a esta causa formativa. Há uma consciência grupal que a ACE é uma identidade formativa, idónea, que sustenta e promove a imagem do desempenho dos Enfermeiros e do seu papel na comunidade.





No decorrer dos dezoito anos de atividade, o número de associados tem sofrido oscilações pela mobilidade dos enfermeiros, algumas desistências mas, é gratificante observar que existem sempre novas inscrições e no ano corrente já se associaram trinta enfermeiros. À data atual somos quinhentos e noventa e cinco (595).

Continuamos a pensar em estratégias de proximidade e incito a todos no sentido de nos darem sugestões para a angariação de novos sócios.

Um desafio enorme é ter novas ideias que estimulem a participação dos associados para a realização de artigos, pedidos de colaboração/parcerias para a organização de eventos, espaços de reflexão com a comunidade civil, neste “mundo” tão complexo e dinâmico em todas as estruturas clínicas e de apoio clínico e técnico que compõem o CHULC.

Desafio é nunca desistir e caminhar lentamente, passo a passo. A vida é um continuum e a ACE também o é em todas as suas vertentes de atuação.

Qual o papel da ACE tendo em conta a realidade atual da profissão?

O papel da ACE define-se em **colaboração, apoio, incentivo e formação**.

É essencial colaborar com os associados na organização de espaços reflexivos que imprimam uma discussão aberta acerca do estado de arte de diversas áreas clínicas.

Constata-se que tem havido um aumento do número de enfermeiros que se candidatam às especialidades em enfermagem e a cursos de pós graduação, tendo a ACE a preocupação de incentivar e divulgar estas formações acrescidas no website ou enviando email para os associados. Tem um protocolo com uma das escolas superiores de enfermagem de lisboa e uma das metas para 2020 é sem dúvida retomar o contato com outras instituições de modo a obter mais benefícios para os associados.

É importante que no âmbito das unidades funcionais que compõem a estrutura clínica e de apoio clínico do CHULC e de algumas comissões da estrutura de apoio técnico, os Enfermeiros Especialistas demonstrem as suas competências comuns, específicas e acrescidas. Neste momento o meu desempenho centra-se na área de coordenação de enfermagem mas como enfermeira especialista de reabilitação é gratificante ter tido a oportunidade de exercer a minha especialidade. Ainda hoje tenho a obrigação com os conhecimentos/competências adquiridas em quase trinta e sete anos de exercício profissional propor medidas e planos de melhoria na avaliação dos cuidados e na forma como estes são geridos.

A supervisão dos cuidados é imprescindível.

Não podemos ser indiferentes às necessidades de formação e integração dos enfermeiros mais jovens apesar de existirem vários constrangimentos nas várias unidades funcionais, como a mobilidade frequente dos enfermeiros, equipas com idade média superior ou igual a cinquenta anos e a dotação dos recursos humanos ainda não ser a adequada às necessidades de horas em cuidados de enfermagem por turno. Eles são o futuro e a garantia do desenvolvimento técnico científico da profissão. **Não podemos deixar de ser modelo de referência.** A autonomia da profissão tem que continuar a ser uma realidade.

O Enfermeiro Gestor através da sua liderança é determinante para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros da sua equipa. Um dos seus objetivos como líder é construir em parceria com todos os elementos da equipa de saúde ambientes favoráveis à prática clínica e ao garante de cuidados de saúde com qualidade. Mas, o gestor está integrado numa organização. Esta tem que ser qualificante, motivadora, promotora de aprendizagem e de compromisso. As organizações são pessoas e com elas o gestor pode imprimir mudanças, desafiar, renovar, conduzir à excelência. É importante sentirmo-nos vinculados a uma missão e a valores. Todos os profissionais são a chave do sucesso.

Na minha óptica e na realidade atual todos estas premissas são pilares para uma profissão que é reconhecida na comunidade científica da saúde.

Novos projetos de investigação que traduzam a evidência da prática clínica é um desafio. A ACE no próximo ano tem como objetivo lançar de novo um “Prémio de Investigação” cujo regulamento será divulgado no website.

Dinamizar as equipas para a produção científica, sem ser em percurso académico, é difícil. Tenho consciência que muito há a realizar. A ACE está aberta a sugestões que permitam novos caminhos no percurso do saber.

Como perspectiva o futuro da ACE?

Um futuro de sucesso, crescimento e inovação.

Ao refletir sobre a palavra sucesso sinto que já é uma apropriação da ACE. Já vencemos muitos obstáculos



“ (...) somos uma associação que irá sempre ser património dos Enfermeiros e um marco histórico nesta instituição. ”

e iremos alcançar mais êxitos em colaboração com os associados, profissionais de saúde, com organizações/ associações no âmbito da saúde, de gestão e civis.

Considero que o investimento que realizámos até ao momento e o modo como nos relacionamos com as Pessoas é um dos ingredientes para a chave de um sucesso promissor.

Os Enfermeiros têm que ser audazes! E a ACE acompanha e promove essa audácia. Não devemos temer o futuro. Em março inicia-se novo mandato e acredito que os corpos sociais eleitos vão ter um potencial criador, inovador e sustentável.

Mudar pode ser fator de continuidade e crescimento.

Queremos crescer mais! Em 2020 a meta é atingir oitocentos associados!

A divulgação é fundamental e todos os associados podem colaborar no seu local de trabalho.

Ao aumentar o número de associados, obteremos sem dúvida, novos protocolos cujos benefícios se traduzirão no âmbito formativo e social.

A cultura da ACE assenta na procura de novos conhecimentos, em eventos cujos conteúdos programáticos espelham novas práticas e revelam projetos/programas inovadores.

Inovação é um processo transformador que pode ter um impacto extremamente positivo na qualidade de vida dos cidadãos.

Inovar pode ser um risco mas, não podemos estagnar. Estar conformado inibe a liberdade e o crescimento.

A ACE existe para os Associados mas também para a organização onde se insere e para os utentes/famílias que nos procuram para obterem cuidados de saúde com qualidade.

A metamorfose da vida de uma associação depende muito do contributo dos seus associados e do trabalho dos elementos dirigentes.

Ser um trabalho extralaboral é difícil e obrigatoriamente tem que haver dedicação e partilha.

Juntos por uma causa maior, é uma recompensa diária, rica em experiências vividas. Sentir que contribuimos para a realização dos Outros, como pessoa ou profissional é motivador e aliciante. É VIVER!

Em 2000 uns colegas sonharam com uma associação, fundaram-na e a nós Enfermeiros do CHULC cabe-nos a tarefa de a fazer crescer mais.

Como dizia Fernando Pessoa, " O Homem é do tamanho do seu sonho"

O futuro depende de todos nós.

Como presidente, desde 2002, **afirmo com determinação que somos uma associação que irá sempre ser património dos Enfermeiros e um marco histórico nesta instituição.**